



MARTINS, C. A. **A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na educação infantil** / por Cristiane Amorim Martins. — 2009. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza(CE),03/04/2009. Revista “**Vida & Educação**”. Entrevista com o Professor Doutor Jacques Therrien. UFC/FACED. Jan 2006.



## EDUCAR IGUAL A MOTIVAR O CONHECIMENTO CRIATIVO (E=MC2): A INTELIGÊNCIA COMO PATRIMÔNIO UNIVERSAL

*Jeriane da Silva Rabelo*

*Lucimeire Alves Moura*

*Tereza Liduina Grigório Fernandes*

### Introdução

A incidência de altas habilidades/superdotação implica a participação de fatores genéticos na determinação das capacidades, assegurando a presença de potencial superior em homens e mulheres de todas as raças, credos e classes socioeconômicas, formando um grupo heterogêneo, com características bastante diversificadas. Deve-se, portanto, ressaltar a existência das variadas manifestações da inteligência e conscientizar o educador que esses alunos se encontram igualmente distribuídos em homens e mulheres de todos os estratos sociais, numa proporção estimada em 3 a 5% da população mundial. Para os talentosos, a proporção é maior, sendo calculada em 25% da população mundial. Contudo, a estimulação do meio físico e social se mostra imprescindível para a preservação e desenvolvimento das capacidades: nenhum potencial, portanto, pode se desenvolver sozinho (BRASIL, 1995, 1999a, 1999b; GUENTHER, 2000; WINNER, 1998).

Os princípios que regem a Educação Inclusiva também incluem indivíduos com altas habilidades/superdotação na proposta de atendimento educacional especializado, objetivando o pleno processo de construção de aprendizagens e o desenvolvimento de suas potencialidades. Esses estudantes integram a clientela da Educação Especial. Sem a assistência educacional adequada, tendem a apresentar comportamentos dispersos e indisciplinados em sala de aula, entediados pela metodologia de ensino tradicional, pautada na memorização e reprodução



de conteúdos. A ausência de um atendimento apropriado pode colaborar, igualmente, para a sua marginalização e desvio da suas capacidades para atos autodestrutivos e antissociais. Essas informações, conjugadas a uma formação docente adequada, orientam o professor para o melhor reconhecimento e atendimento desses indivíduos (FREEMAN; GUENTHER, 2000; VIRGOLIM, 2007).

Cumpra mencionar que a pessoa com deficiência também pode apresentar altas habilidades/superdotação, mas atitudes preconceituosas, fundadas sobretudo na ignorância, favorecem o desconhecimento de suas capacidades, enfatizando então suas limitações ao invés de suas potencialidades. Para Alencar (2003), o próprio termo “deficiente” define o sujeito em função do déficit, constituindo uma barreira para a legitimação e progresso de sua capacidade de realização. Métodos de identificação e de atendimento educacional justos para com a inteligência não podem discriminar as competências da pessoa com deficiência, tampouco devem se restringir a uma visão unilateral, referente ao desempenho acadêmico. A inteligência é, portanto, um patrimônio de natureza universal (ALENCAR, E. S., 2007; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; LAGE et al., 1999, 2000; VIANA, 2005).

## Objetivos

Para programar um modelo educacional que aproveite e incentive esses alunos, o educador necessita de formação adequada, com conhecimentos científicos básicos sobre a temática, bem como sobre os meios mais eficazes para identificar e educar esse alunado. Esse projeto de extensão apresenta, por conseguinte, o objetivo geral de desenvolver e organizar um modelo de atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação e talentos, com prioridade para surdos, visto ser realizado no espaço físico do Centro de



Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento a Pessoas com Surdez (CAS). A filosofia de uma educação inovadora, pautada na criatividade e autonomia do processo de ensino e aprendizagem, está expressa no título – Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2) – cuja sigla faz menção à mais famosa fórmula de Einstein.

Especificamente, o projeto objetiva sensibilizar profissionais da rede pública de ensino, promover ações de identificação e atendimento e criar mecanismos que facilitem as parcerias com a comunidade para potencializar o atendimento às diversas capacidades. Desse modo, intenciona-se assegurar a preservação e desenvolvimento socialmente produtivo das habilidades, com a promoção do crescimento intelectual discente, bem como de seu equilíbrio psíquico e inclusão social. Considerando que os tempos atuais, caracterizados pela sociedade da informação, reconhecem o conhecimento como fonte de riqueza continuamente renovada, faz-se necessário ampliar o interesse por uma proposta de educação que proporcione apoio para o desenvolvimento pleno das capacidades de todos os aprendizes, inclusive as pessoas com talento e altas habilidades/superdotação.

## Atividades Desenvolvidas

O projeto, em conformidade com seus objetivos, é realizado no espaço físico do CAS, um centro de apoio às pessoas com surdez, e destina-se a alunos com altas habilidades/superdotação e talentos, com prioridade para surdos. As seguintes atividades são regularmente desenvolvidas: i) Assistência educacional, através de equipe especializada, no campo pedagógico; ii) Avaliação diagnóstica, por meio de equipe especializada, dos discentes encaminhados ao projeto, com a delimitação de um perfil de força e fraqueza das competências, norteador das intervenções educacionais apropriadas; iii) Realização de pes-



quisas científicas com a participação de alunos da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC); iv) Identificação dos alunos com talentos e altas habilidades/superdotação em sala de aula, por meio do educador, através de roteiros de observação dirigida e v) Cursos de formação continuada destinado a professores da rede pública de ensino para reconhecer esse alunado, sensibilizando-os para suas necessidades educacionais.

A *assistência educacional* ocorre por meio de equipe interdisciplinar especializada, nas áreas pedagógica, psicomotora, psicológica e fonoaudiológica, conforme uma concepção multidimensional de inteligência e de educação, a fim de trabalhar o aluno em sua totalidade. Desse modo, foi desenvolvido um modelo com o objetivo de estimular tanto as habilidades proeminentes como as capacidades medianas e subdesenvolvidas, a fim de promover um relativo equilíbrio no estudante. São desenvolvidas atividades de lógico-matemática, letramento, psicomotricidade, psicologia e fonoaudiologia, com espaço também para orientação de familiares e professores. De acordo com uma noção abrangente de sujeito, os alunos participam de todas essas atividades: esse modelo se fundamenta então na assistência à totalidade do ser, promovendo não somente suas capacidades, mas também a saúde mental e inclusão social do aluno.

A *avaliação diagnóstica* dos discentes encaminhados ao projeto também ocorre por meio de equipe interdisciplinar especializada, com a delimitação de um perfil de força e fraqueza das competências, norteador das intervenções pedagógicas apropriadas. A avaliação utiliza, como instrumento, um roteiro único de entrevista semiestruturada para abordar o aluno, os familiares e o professor, também baseado numa visão multidimensional da inteligência e elaborado por professores do CAS e da UFC. Há, ainda, um questionário para a classificação do tipo de inteligência do aluno, estruturado pelo professor Celso Antunes (2004), baseado na *Teoria das Inteligências Múltiplas* de Gardner (2001).



Esse modelo de avaliação enfatiza o educador, em virtude do seu convívio diário e contato privilegiado com grupos heterogêneos, favorável ao reconhecimento desses alunos, em comparação aos familiares, por exemplo, que convivem com um grupo mais restrito de crianças e jovens. Assim sendo, o docente, além de participar da entrevista, preenche o questionário das inteligências múltiplas com o objetivo de caracterizar as habilidades do seu aprendiz. Costuma-se solicitar aos familiares, por ocasião do agendamento da avaliação, produções do aluno relativas às suas capacidades proeminentes. Ao final, é estabelecido um perfil de forças e fraquezas, que orientará o atendimento educacional no sentido de promover um relativo equilíbrio entre as habilidades de destaque e as capacidades medianas e/ou subdesenvolvidas.

Ocorre, sistematicamente, a *realização de pesquisas científicas* com a participação de alunos da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC, vinculados à Linha de Pesquisa em Avaliação Educacional (NAVE). As pesquisas podem ser desenvolvidas nas áreas de avaliação da aprendizagem, do currículo e da instituição, mas são efetuadas, sobretudo, em relação a métodos de identificação educacional desse alunado (avaliação diagnóstica) e ao processo de avaliação de estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem.

A *identificação desses alunos em sala de aula*, por meio do educador, através de roteiros de observação dirigida, costuma ser realizada no segundo semestre do ano letivo, quando o educador já estabeleceu vínculos com a turma e amadureceu o conhecimento sobre as capacidades dos seus alunos. Para esse propósito, foi elaborada uma folha ou grelha de identificação, validada estatisticamente, para reconhecer o aluno surdo com altas habilidades/superdotação e talentos. O instrumento apresenta características gerais e específicas e seleciona um grupo que passará pela equipe do projeto para avaliação diagnóstica.



Por fim, são realizados  *cursos de formação continuada*, destinados a professores da rede pública de ensino do Ceará, com o objetivo de reconhecer esse alunado e sensibilizar os educadores para suas necessidades educacionais. De modo geral, no que diz respeito aos professores, observam-se preconceitos e noções equivocadas – decorrentes de uma formação básica deficiente – que constituem fortes obstáculos na educação dessas crianças e jovens.

A principal resistência dos profissionais da Educação em prover assistência especial a essa clientela provém da suposição de que esses aprendizes já seriam beneficiados por suas capacidades, em contraposição a alunos com deficiência, que de fato apresentariam legítimas necessidades educacionais. Não existe, portanto, a compreensão de que pessoas com deficiência podem apresentar altas habilidades/superdotação e talentos. Verifica-se, com frequência, que consideram o atendimento educacional especializado como uma conduta desnecessária e elitista, em favor de uma minoria privilegiada. Esse argumento se baseia na crença (infundada) de que essas pessoas estariam predestinadas ao sucesso, pois encontrariam sempre uma maneira de expressar suas capacidades, que permaneceriam estáveis a despeito da interferência de obstáculos ambientais, por serem determinadas geneticamente. Conforme essa perspectiva, a influência do meio e a importância da educação na preservação e desenvolvimento das capacidades são renegadas e os educadores se eximem de qualquer responsabilidade em relação a esse tipo particular de estudante, condenado ao abandono pedagógico e a um processo de ensino-aprendizagem solitário (BRASIL, 1995, 1999a, 1999b; GUENTHER, 2000; WINNER, 1998).

## Resultados/ Discussão

No primeiro semestre de 2010, foram encaminhados **24 aprendizes** para *avaliação diagnóstica*, sendo 11 alunos desse



grupo beneficiados posteriormente por atendimento regular. Em relação aos  *cursos de formação continuada*, foram realizados, no primeiro semestre de 2010, três cursos: i) Avaliação da Aprendizagem na Educação Especial: Altas Habilidades, ministrado para 25 professores e ii) Jogos Inteligentes na Construção da Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos surdos e ouvintes, ministrado para 25 professores e iii) Desenvolvimento infantil e ações pedagógicas para crianças surdas, ministrado para 25 professores. No início do segundo semestre, foram realizados: i) uma palestra no VI Seminário do Programa Educação Inclusiva – Direito à diversidade, com o tema: Conhecendo as pessoas com altas habilidades/superdotação: orientações aos professores e gestores na perspectiva inclusiva para um público de 110 professores de 30 municípios do estado do Ceará; ii) uma oficina pedagógica de Jogos Matemáticos para 10 professores de Ensino Médio. Está previsto, também para o segundo semestre, um curso de formação para 50 professores do Ensino Fundamental do município de Cascavel.

No primeiro semestre de 2010, finalizou-se a  *pesquisa* intitulada “Avaliação das diferenças na Educação Especial”. A investigação apresentou o objetivo geral de investigar estratégias de avaliação da aprendizagem para os alunos que integram a Educação Especial, incluindo os que detêm altas habilidades/superdotação e talentos. A pesquisa também incluiu um estudo bibliográfico e documental sobre as diretrizes oficiais para a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência e/ou altas habilidades/superdotação matriculados no Ensino Regular. Justificou-se pela necessidade de estratégias pedagógicas adequadas para esse alunado também no que se refere à avaliação da aprendizagem. Participaram da pesquisa 1 aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – da linha de pesquisa em Avaliação Educacional, eixo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem – e 1 aluna da graduação em Pedagogia, com bolsa ofertada pela PREX.



A partir do segundo semestre de 2010, será iniciada outra pesquisa científica com o objetivo geral de identificar alunos surdos com altas habilidades/superdotação e talentos no município de Fortaleza-CE. A amostra estimada prevê a participação de 500 alunos surdos com altas habilidades/superdotação e talentos, ao longo da investigação, distribuídos em instituições de ensino regulares e especializadas. Participará da pesquisa 1 aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – da linha de pesquisa em Avaliação Educacional (NAVE), do eixo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem – e 1 aluna da graduação em Pedagogia, com bolsa ofertada pela PREX para participação no projeto. À medida que forem identificados, esses alunos integrarão a clientela do projeto, que ampliará sua assistência educacional para esses aprendizes, suas famílias e seus professores.

## Conclusão

Como resultados do primeiro semestre de 2010: **75 professores** do Ensino Público participaram de cursos de formação continuada; **24 alunos** foram submetidos a atividades de diagnóstico e atendimento educacional (20 alunos diagnosticados e 11 atendidos); 1 familiar ou responsável por cada aluno recebeu orientação pedagógica sistemática sobre as características e necessidades educacionais desse alunado, num total de **11 pessoas da família (ou responsáveis)**; **7 professores dos alunos atendidos** receberam orientação pedagógica para o seu trabalho em sala de aula regular. No início do segundo semestre, **110 professores** de 30 municípios do estado do Ceará participaram de cursos de formação continuada e **10 professores** de Ensino Médio participaram de uma oficina pedagógica de Jogos Matemáticos. Dessa forma, **237** pessoas foram beneficiadas pelo projeto até o fim de agosto de 2010.



## Referências

- ALENCAR, E. S. Indivíduos com altas Habilidades/superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 15-23.
- ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual e implicações pedagógicas. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. p. 85-91.
- ANTUNES, C. **Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: superdotação e talento**, v. 1, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natália Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1999a.
- \_\_\_\_\_. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: superdotação e talento**, vol. 2, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natália Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 1999b.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.



GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação, In: FLEITH, D. DE S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 53-64.

LAGE, A. M. V., ALENCAR, M. L., ESTEVES, R. C. C.; PEREIRA, T. M. M. Capacitação de professores como pré-requisito para repensar o atendimento aos portadores de altas habilidades. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS”, VII, 1999, Braga. **Anais**. Braga, APPORT, 1999, p. 176-179.

LAGE, A. M. V., ALENCAR, M. L., ESTEVES, R. C. C.; FONSECA, A. S. A. **Sobredotação**, Braga, vol.1, n. 1 e 2, p. 121 – 128, 2000.

VIANA, T. V. **Avaliação educacional diagnóstica: uma proposta para identificar altas habilidades**. 2005. 324f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2005.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

*Maria Zeneide Nunes da Silva  
Maria do Socorro de Oliveira Santana*

### Introdução

Do mesmo modo como ocorreu em outros âmbitos do comportamento humano, tudo o que se refere à deficiência mental, à sua realidade e ao seu tratamento sofreu mudanças profundas quanto a conceito, análise e atenção prática. O que hoje se entende como deficiência mental foi identificada e conhecida no passado, mas apenas passou a ser objeto de atenção médica e pedagógica e de estudo científico a partir do final do século XVIII. Educadores e pedagogos incubiram-se, desde então, da deficiência mental; entretanto, durante cerca de um século e meio, este foi um campo de competência quase exclusiva da medicina.

O conceito de deficiência mental tem uma relação estreita com as concepções sócio-econômicas e ideais que nortearam cada período da história do homem. Conhecer essas ideias é, também, compreender mais acerca da deficiência mental, o que propicia maior clareza sobre este conceito, o que, por sua vez, constitui o primeiro passo para a implementação de serviços de atendimento a esta clientela e de projetos de pesquisa na área.

A deficiência mental afeta entre 2 e 3% da população geral e 1% das crianças em idade escolar. No Brasil, 1,6% da população apresenta essa condição, valor provavelmente subestimado, mas suficiente para ser considerada como problema de saúde pública (IBGE, 2000).

As expressões referentes ao deficiente mental ao longo do tempo foram se modificando, débil mental, imbecil, idiota,